

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS DA ÁREA TROMBETAS NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA, MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ*

Maria do Socorro Gonçalves Ferreira, João Olegário Pereira de
Carvalho,

Lia Cunha de Oliveira e Ima Célia Guimarães Vieira

Engenheiro Florestal, MS.c., Embrapa Amazônia Oriental;
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n. Cx. Postal 48. 66.095-100 - Belém- Pará
Tel.: 276-6852 Fax: 276-9845. Email: socorro@cpatu.embrapa.br

Os territórios dos quilombolas, no município de Oriximiná, encontram-se em região de floresta tropical úmida ainda pouco explorada, com grandes extensões de floresta virgem, contendo uma gama de espécies vegetais e animais já usadas tradicionalmente tanto para a própria subsistência como para comercialização. Com o objetivo de avaliar a potencialidade da área quilombola Trombetas (78.601,32 ha), foram realizados treinamento de representantes das comunidades quilombolas sobre quantificação de recursos florestais e um inventário florestal, com a participação dos quilombolas. Foram amostradas 120 parcelas de 20 x 500 m, cada, alocadas em três áreas (igarapé Mondrongo, rio Acapu e lago Acapu). Foram identificados, medidos e registrados todos os indivíduos arbóreos e arbustivos com DAP 20 cm. Foi registrada também a abundância de palmeiras e cipós e seus prováveis usos. Na área amostrada (120 ha) foram encontrados 13.670 indivíduos arbóreos e arbustivos, pertencentes a 390 espécies, 182 gêneros e 44 famílias. Desse total, 32% são espécies que têm sua madeira comercializada, 31% têm madeira com características potenciais para comercialização, 22% das espécies oferecem produtos não-madeireiros, e 15% ainda não têm usos conhecidos. Além das espécies madeireiras destacaram-se: a castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*); e as palmeiras açai (*Euterpe oleracea*), ubim (*Geonoma baculifera*), inajá (*Maximiliana maripa*) e bacaba (*Oenocharpus bacaba* Mart.). É grande a diversidade de espécies florestais na área, assim como o potencial madeireiro e não-madeireiro, variando principalmente em relação à cobertura vegetal e às características fisiográficas.

*Trabalho realizado através do Convênio Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Comissão Pró-Índio de São Paulo e Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná